

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 55 • Janeiro a Dezembro de 2012

EDITORIAL

Efeitos da Crise e Solidariedade

Em tempo de crise é fundamental cuidar dos que se encontram em situação mais vulnerável e não ceder à tentação do “Salve-se quem poder”.

Neste momento, é essencial não deixar ninguém para trás.

O IAC – Projecto Rua testemunha que entre os perfis com maior risco de exclusão estão as crianças e jovens em situação de risco ou perigo.

Reconhecemos os evidentes e enormes avanços das últimas décadas em matéria de proteção às crianças, mas são também gigantescos os desafios colocados pelas ameaças a que continuam sujeitas muitas das nossas Crianças e Jovens, por serem vulneráveis a uma panóplia de problemáticas, agravadas pela débil situação económica que o nosso País atravessa.

Todos nos anunciam que os tempos vão ser piores que nunca! Mas perante os obstáculos/dificuldades que se adivinham, o IAC – Projecto Rua teve necessidade de readequar a sua missão, respondendo aos novos desafios com a coragem que já o caracteriza.

Entre o balançar do risco de desanimar e a oportunidade de pensar soluções úteis e criativas optámos por continuar a estimular emoções positivas nas vidas do nosso grupo alvo, para enfrentarem corajosamente o pior!! Considerando que a intervenção deve ser conduzida por um elevado sentido de dedicação e solidariedade, atendendo sempre ao Superior Interesse da Criança ou Jovem; considerando que a criança e o jovem têm direito inabalável a um adequado desenvolvimento, baseado no afeto, segurança e autoestima, tendo em vista a construção de uma identidade própria, equilibrada e integrada; reconhecendo que “Melhorar é Possível” e em fidelidade a esse espírito, importa desenvolver todos os esforços para melhorar a qualidade e o aperfeiçoamento permanente da nossa intervenção.

Pondo em prática o espírito de responsabilidade comunitária, enquanto entidade da sociedade civil, o IAC-Projecto Rua assumiu mais um desafio:

Cooperar no desenvolvimento de ações de diagnóstico e de acompanhamento sócio educativo e familiar, que promovam o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional de jovens, cujo direito à educação esteja posto em causa, no âmbito do Programa de Apoio e Qualificação da Medida PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação.

Devemos no entanto continuar a exigir dos nossos governantes a cooperação técnica e dotação orçamental necessárias à implementação de ações em prol de uma boa política de Proteção de Crianças e Jovens.

Não aceitamos a argumentação fácil de que não há meios, porque uma sociedade que não se empenha na defesa das suas crianças não cumpre uma das dimensões essenciais da sua missão.

*Neste Novo Ano que se iniciou, ajude-nos a **Criar** soluções com **Solidariedade!!***

*Matilde Sirgado
Coordenadora do Projecto Rua*

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL - UMA NOVA RESPOSTA SOCIAL



Tal como nos refere o documento técnico base de criação do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – CDIJ, a intervenção do IAC - Projecto Rua tem vindo a pautar-se por responder de forma pertinente e atempada aos problemas sociais levantados pelas mutações da sociedade. É também nesta linha que surge o CDIJ.

Esta resposta destina-se a adolescentes e jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos de idade, que na sua maioria apresentam comportamentos disruptivos/desviantes, problemas psicológicos, dificuldades de aprendizagem, abandono/insucesso escolar, saúde precária, piores formas de exploração do trabalho infantil, desaparecimento /exploração de crianças e jovens, com especial incidência nas fugas (da família e de instituições) e com processos Tutelares Educativos e/ou Penais, bem como com processos de Promoção e Protecção.

Nestes adolescentes e jovens, predomina a ausência de quadros de referência, a baixa autoestima e a intolerância à frustração. Caracterizam-se ainda por dificuldades na aceitação/cumprimento de regras por falta de disciplina na sua vida quotidiana.

As famílias destes adolescentes e jovens apresentam deficit ao nível das suas competências parentais e têm também deficits de motivação e autoestima. Predomina um ambiente familiar de agressividade e falta de comunicação.

Identificadas as necessidades destes adolescentes e jovens em rutura familiar e social, o Centro surge com o objetivo de otimizar as respostas que permitam recuperar adolescentes e jovens com comportamentos disruptivos/desviantes, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável.

Trata-se de um ponto de encontro para adolescentes e jovens em perigo, visando a aquisição de conhecimentos e competências pessoais, sociais e motivacionais, constituindo uma base para o seu desenvolvimento, o exercício de uma cidadania responsável, tornando-os sujeitos ativos da sua própria mudança.

As atividades desportivas de risco controlado, as técnicas lúdico-pedagógicas para abordar diversas temáticas, o trabalho individual e o envolvimento dos parceiros assumem grande importância na definição de projetos de vida inclusos.

O jovem necessita alcançar a estabilidade emocional. O

estabelecimento de laços afetivos é uma maneira eficaz de se chegar perto do jovem. O lúdico surge, neste âmbito como um caminho estimulante e enriquecedor.

Por outro lado, a área da educação é uma das principais prioridades ao nível desta intervenção. Trata-se de uma educação em regime aberto, com vista a promover o sucesso educativo, a igualdade de oportunidades, incentivando a participação ativa e promovendo o empowerment.

O “ir ao encontro e estar com...” é um pilar do Projeto Rua (já desde o seu início) e que, ao nível do trabalho individual é fundamental também no CDIJ. Não importa o local, nem a hora, mas a proximidade, quer seja na resposta (imediate) a situações de emergência e/ou perigo, quer seja no desenvolvimento de uma intervenção de continuidade com adolescentes, jovens e suas famílias.

Do ponto de vista da operacionalização desta intervenção existem dois espaços em funcionamento: o CDIJ – zona Centro e, o CDIJ – zona Oriental. O primeiro funciona na Avenida Almirante Reis e o segundo no Bairro do Condado (em Marvila).

A equipa do CDIJ – zona Centro, intervém em situações de emergência face a sinalizações de adolescentes e jovens desaparecidos e/ou explorados sexualmente, com especial incidência sobre os que se encontram em fuga, no distrito e área metropolitana de Lisboa. Colaboram também na atualização do diagnóstico dos menores em contexto de rua, na cidade de Lisboa.

Por outro lado, o serviço de apoio psicológico, psicoterapia e aconselhamento a funcionar neste espaço conta com os psicólogos e estagiários do SOS-Criança e com a Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves. Foi estabelecido um protocolo entre ambas as entidades, por via do qual dispomos de 7 psicólogos e a possibilidade de alguns momentos formativos para a equipa do IAC.

O serviço de acolhimento em emergência funciona no espaço do CDIJ – Centro, mas apenas para dois menores que sejam do mesmo sexo, encaminhados pela PSP e pela CPCJ, por um período de 72 horas.

A equipa do CDIJ – zona Oriental aposta no treino de competências pessoais e sociais com vista a potenciar nos adolescentes e jovens uma atitude proactiva na construção do seu projeto de vida. O acompanhamento individual, a relação de proximidade e o acompanhamento/encaminhamento para outros serviços são os outros pontos fortes desta intervenção.

Por fim, não podemos deixar de assinalar o facto de ter sido assinado um protocolo entre o IAC e a Direção Geral de Reinserção Social, no passado dia 25 de Maio. Trata-se precisamente de formalizar a relação de colaboração já existente entre ambas as entidades ao nível do acompanhamento de jovens com medida Tutelar Educativa e/ou

NÍVEL DIRECTO

Área das Crianças em Contexto de Rua

Penal, com vista essencialmente a reestruturar as suas rotinas e treinar competências para que possam trilhar um percurso de vida mais seguro e socialmente mais saudável.

O caminho afigura-se longo e sinuoso. Por vezes temos que dar um passo atrás para que dois possam ser dados

em frente. Trata-se de um trabalho sensível e moroso, mas que acreditamos valer a pena!

*Ana Isabel Carichas e Conceição Alves
Responsáveis de Equipa*

CRESCER COM AMOR

Quando uma criança ou jovem opta por sair de casa por iniciativa própria, importa conhecer não só as causas que originaram essa fuga, mas sobretudo, e sempre que possível, identificar a potencialidade de um novo recomeço em família.

Mais do que recuperar, o essencial é desenvolver. Sabemos que os regressos a casa apresentam dificuldades, questionam padrões relacionais e são desafiantes (limites que não foram estabelecidos com clareza e efetivados). As experiências entretanto vividas à margem de controlo parental, na maioria das vezes ausente de responsabilidades escolares, formativas e/ou profissionais, são um poderoso aliciante para os jovens. No entanto, quanto mais fortalecidos e capacitados os pais estiverem, maiores as probabilidades de restaurar canais de comunicação, estreitar laços afetivos e reconstruir a relação familiar.

Assim, nos dias 26 e 27 de Maio, na Fundação Inatel, em Catalazete – Oeiras (entidade que nos acolheu de forma graciosa, o que muito agradecemos) promovemos um encontro de mães, que contou com a formadora Dr.^a Patrícia Pereira, que também nos ofereceu o seu saber, empenho e disponibilidade, o que muito nos sensibilizou e enriqueceu.

Sob a sua orientação, e à semelhança do filme que nos propôs para o serão, “Alice no País das Maravilhas”, viajámos até ao nosso mundo interno, identificámos pessoas significativas, trabalhamos simbologias, adquirimos

conhecimentos, explorámos conceitos como a aceitação e a vontade. Vontade de fazer diferente mas, sobretudo, de “Ser” melhor, mais autêntico connosco e na relação com os outros.

No final, a avaliação realizada pelos participantes enfatiza que “dois dias são o ideal para a criação de laços e a troca de experiências”, que o local “foi uma excelente escolha”. O encontro proporcionou “um melhor conhecimento pessoal”, possibilitou a “identificação de problemas e perspetivou soluções”, promoveu o “questionamento pessoal, (elaboração de dúvidas, inseguranças e a própria forma de observar o mundo)”.

Permitiu adquirir novos conhecimentos: “o que mais me surpreendeu, nesta formação foi a influência das palavras, da música na estrutura molecular.”

No que diz respeito às sugestões, o grupo propôs a continuidade, intensificar a divulgação destas ações, colocando nos convites os seus objetivos e alguns testemunhos dos participantes das sessões anteriores, alargar a outras pessoas que privam de perto com os jovens (como os professores), recurso a mais dinâmicas de grupo e apresentação de exemplos práticos de situações problemáticas com adolescentes.

Algumas sementes foram lançadas, o desafio é dar continuidade com outras iniciativas similares...

*Lídia Velez
Téc. Sup. de Serviço Social*

O NOSSO ALMOÇO DE NATAL

A Equipa do CDIJ - Centro realizou no dia 19 de Dezembro de 2012, em conjunto com os jovens que acompanha, um almoço de Natal.

Desde o início que os jovens se mostraram motivados na preparação do evento, começando com a discussão do prato principal. Depois de muito pensar sobre as tradições, cachupa e bacalhau à Brás foram os eleitos do cardápio. É de salientar que desde a definição da ementa à compra dos alimentos e confeção da refeição, incluindo as sobremesas e a decoração do espaço, os jovens participaram ativamente.

Após o almoço, e durante a tarde, realizaram-se vários jogos entre todos.



Neste momento especial, equipa, jovens estagiários e voluntários, reuniram-se para celebrar uma quadra que por excelência proporcionava um ambiente de partilha e relação.

*Lídia Velez
Sandra Paiva*

BAIRRO 6 DE MAIO - UMA SEMENTE EM CRESCIMENTO...

Quando em 1994, entrámos pela primeira vez no bairro, levados pelas crianças que encontrámos na baixa de Lisboa, deparámo-nos com “um labirinto de ruas nas quais não se conseguia abrir os braços, as paredes escuras que se fechavam sobre as nossas cabeças, os pés a embater constantemente no lixo espalhado pelo chão, as casas feias construídas desordenadamente...” Uma comunidade onde a vida corria tão depressa, entre ruelas e becos, que as crianças se esqueciam de viver; uma comunidade fechada sobre si mesma, como se de “Autismo Social” se tratasse....

Com o objetivo de criar condições para que as crianças não sentissem necessidade de fugir para a rua, atrás da vida e que, em vez disso, crescessem em família, a equipa passou a ir diariamente ao bairro. Era preciso fazer despertar o sentimento pela vida, abrir horizontes, criar uma ponte de comunicação entre o bairro e o mundo que o rodeava, em especial com as instituições e os serviços locais

Durante 8 anos a equipa viveu com pessoas, coabitou no mesmo espaço físico, presenciou diariamente as suas alegrias, tristezas, desilusões; partilhou os problemas e angústias. Tudo isto aproximou muito a equipa da comunidade, tornando-a parte integrante.

A nossa grande aposta foi o desenvolvimento pessoal, através da promoção/aquisição de competências pessoais e sociais, que conduzissem à autonomia da população, à diminuição da sua situação de exclusão e ao exercício da cidadania. Foi estabelecida uma relação personalizada e tridimensional, ou seja, ao nível da população enquanto indivíduos e famílias e ao nível da comunidade e da rede institucional local.

Ao longo do tempo foram surgindo clubes (grupos

de interesse) e foram criados serviços comunitários por agentes de solidariedade (ex. Clube dos Artistas, Clube de Mães, Finka Panela...). O trabalho de parceria permitiu a execução de alguns projetos integrados, nomeadamente nas áreas da saúde, educação, emprego e formação profissional (ex. Animadores de Escola).

Estavam lançadas as sementes de mudança para “transformar” pobreza e marginalidade em desenvolvimento e progresso e isso permitiu-nos assumir o nosso princípio de estrutura de transição.

Continuámos no Bº 6 de Maio, mas de uma maneira diferente. Já sem a presença física e diária da equipa, a nossa aposta passou a estar focalizada na transferibilidade de metodologias, na partilha do nosso conhecimento e no trabalho em parceria. Acreditámos que, desta forma, as sementes lançadas poderiam crescer e florir.

Mais dez anos se passaram nesta relação à distância, mas ao mesmo tempo muito próxima, através dos projetos integrados, dos grupos interinstitucionais, das escolas, do “Aprender na Rua”, das formações, das animações... Em todos os momentos em que a nossa presença fez falta, nós estivemos!... Sempre junto dos parceiros e da população, que nunca deixou de dizer que o IAC continuava a apoiá-los.

Mas também a transição tem um tempo e acreditamos que esse tempo chegou ao fim.

Hoje reconhecemos uma população menos fechada sobre si mesma, em que a maioria sabe que tem direitos e deveres e sabe como concretizá-los.

Vários parceiros locais construíram connosco a ponte de comunicação com esta comunidade, uma ponte que foi crescendo em extensão e em movimento.

“Porque o futuro se constrói todos os dias, as sementes que deixamos são o melhor contributo que podemos dar para que o futuro possa acontecer”

*Texto retirado do
Memorial da Intervenção nas Comunidades de Residência “Herdar o Futuro”*

“TESTEMUNHO”

Estagiar no IAC - Projecto Rua foi uma experiência fantástica e bastante enriquecedora. Aprendi imenso com profissionais incríveis que todos os dias realizam um traba-

lho extraordinário e indispensável para muitas crianças e jovens.

Quero agradecer a toda a equipa do Projecto Rua que me recebeu com grande simpatia e mostraram-se sempre prestáveis em todos os momentos que precisei da sua ajuda.

NÍVEL LOCAL

Centro Móvel de Apoio Comunitário

Um especial agradecimento à equipa da Área de Apoio às Comunidades, da qual fiz parte durante dois meses e meio. Mostraram-me o que é o verdadeiro espírito de equipa e que realmente a união faz a força; não podia ter tido melhores professores ao longo destes meses de aprendizagem e novas experiências. Obrigada por todos os bons momentos, pela ajuda, pelo apoio, pela paciência e pela boa disposição característica desta equipa.

Por último, agradeço também a todas as crianças com quem tive o prazer de conhecer e trabalhar que

mesmo sem saberem todos os dias me faziam dar mais valor à vida, ao próximo e à profissão que escolhi para o meu futuro – Animação Sociocultural.

Foi uma experiência inesquecível que me fez crescer como pessoa e como futura animadora, fazendo-me admirar ainda mais o trabalho importantíssimo de todos estes profissionais.

*Joana
Estagiária*

“APRENDER NA RUA” – BAIRO DR. ALFREDO BENSÁUDE

A intervenção comunitária no Projecto Rua, e em particular a ação “Aprender na Rua”, sempre teve um carácter transitório – ou seja, estamos nas comunidades enquanto avaliamos que a nossa intervenção é necessária, pois o principal objetivo é criarmos e/ou promovermos o desenvolvimento das estruturas locais por forma a ficarem criadas as condições que garantam o acompanhamento das situações problemáticas.

Não existe um tempo pré-definido, sendo vários os fatores que podem determinar a continuidade ou não da ação.

Nesta perspetiva, a Ação “Aprender na Rua” já passou por várias comunidades... Com a saída do Bairro Qt^a da Serra (devido ao realojamento da população, que teve como consequência uma diminuição do número de crianças), ficou a possibilidade de integrarmos uma nova comunidade. Após a realização de vários giros comunitários, surge o Bairro Dr. Alfredo Bensaúde como uma comunidade que reunia as condições necessárias para iniciar a ação “Aprender na Rua”, nomeadamente: elevado número de crianças com hábitos de rua, espaço para estacionar a carrinha, instituição âncora para futura articulação e cedência de uma sala para o desenvolvimento das sessões quando não é possível estar na rua.

O Bairro Alfredo Bensaúde, localizado na freguesia de St^a Maria dos Olivais, tem cerca de 10 anos, com uma população heterogénea (parecendo no entanto que é maioritariamente cigana devido aos hábitos de rua desta população). Um estudo feito pela Gebalis, no âmbito do Projeto + Bensaúde, identifica como principais problemáticas o baixo nível de instrução, abandono e insucesso escolar; maus hábitos de higiene individual e no espaço público; sentimento de isolamento social; imagem depreciativa por parte do exterior, etc.

O “Aprender na Rua” iniciou-se no dia 1 de fevereiro e até finais de junho já tínhamos identificado 146 crianças/jovens, na sua maioria de etnia cigana. A equipa ainda está na fase de estabelecer regras, ganhar a confiança das crianças e dos



adultos, que estão sempre muito atentos às atividades que fazemos e alguns têm-se aproximado e colocado algumas questões. Durante este tempo já percebemos que o absentismo escolar é muito frequente, assim como uma desvalorização das famílias pelo percurso escolar dos filhos.

Desde o início que contamos com o apoio da Gebalis (com sede no Bairro), que gentilmente nos cedeu uma sala e nos apresentou aos restantes parceiros com intervenção no bairro (SCML, Pastoral dos Ciganos, Projecto ABS Mais Vida, Associação Famílias Diferentes e Escola nº 175 dos Olivais).

A nossa entrada no bairro e a do parceiro da Associação Famílias Diferentes e o Projecto ABS Mais Vida levou à Gebalis a propor a constituição de um grupo de parceiros que tem reunido com uma frequência mensal. Fruto desta articulação, já desenvolvemos 3 sessões na Escola nº 175 dos Olivais e surgiu a primeira atividade realizada em conjunto, entre o IAC, a Associação das Famílias Diferentes e o Projecto ABS Mais Vida e que foi a comemoração do Dia Internacional da Criança, no dia 2 de Junho, com uma manhã cheia de atividades e animação para as crianças do bairro.

Para estes primeiros meses podemos dizer que o balanço está a ser muito positivo, não só ao nível da adesão das crianças às atividades, como no que respeita à articulação com os parceiros.

*Carmen Lopes
Responsável de Equipa*

A ALEGRIA DE SER CRIANÇA



*“A criança
Toda a criança.
Seja de que raça for
Seja negra, branca, vermelha ou amarela,
Seja rapariga ou rapaz.
Fale a língua que falar,
Acredite no que acreditar,
Pense o que pensar,
Tenha nascido seja onde for,
Ela tem direito...”*

(Matilde Rosa Araújo)

.... a que pelo menos um dia por ano, tenha um dia especial, dedicado a si, recheado de alegria e felicidade e onde as coisas “menos boas” podem ser esquecidas...

O Instituto de Apoio à Criança tem como premissa que o Dia Internacional da Criança deve ser celebrado todos os dias, através de atos de amor, afeto, compreensão, proteção... para que a todas as crianças tenham uma vida digna e feliz. No entanto, todos sabemos que infelizmente essa não é a realidade do dia-a-dia de muitas crianças e frequentemente as equipas do Projecto Rua são confrontadas com essas situações.

Foi a pensar no **Ser Especial que a Criança** é, que as várias equipas que intervêm diretamente com elas não puderam deixar de proporcionar durante a semana vários momentos especiais nas diferentes comunidades e contextos em que elas se encontram.

A Junta de Freguesia de Marvila lançou o desafio aos vários parceiros locais para em conjunto comemorarem este dia especial na Mata do Vale Fundão. Foram mais de 2000 as crianças que beneficiaram das atividades dinamizadas pelos parceiros envolvidos.

O IAC fez-se representar através de um técnico que participa no Grupo das Escolas da CPCJ Lisboa Oriental. Foi dinamizado o Jogo da Glória (adaptado) sobre os direitos da criança, pinturas faciais, a equitação, a capoeira e os jogos dinamizados pela PSP, que fizeram as delícias das crianças das Escolas e Jardins de Infância da freguesia que participaram em tão rica iniciativa!

A ação “Aprender na Rua” levou aos Bairros da Arroja, Boavista e Dr. Alfredo Bensaúde muita alegria e animação a mais de 100 crianças e suas famílias. Nos dois primeiros bairros, construímos instrumentos musicais, moinhos, fizemos jogos de rua e terminámos com um lanche e a entrega de pequenos brindes oferecidos por um parceiro. No Bairro Dr. Alfredo Bensaúde a “Festa da Alegria” realizou-se no sábado, dia 2 de Junho, no período da manhã, em conjunto com a Associação das Famílias Diferentes. Durante duas horas, muitas crianças e jovens participaram numa gincana com seis jogos diferentes e no final culminou com um musical dinamizado pela equipa da Associação das Famílias Diferentes e voluntários de outras entidades. Antes de irem para casa, a Associação entregou a cada criança um balão e um brinde.

*Ser criança é brincar, correr, viver feliz.
Quem dera que todas tivessem a alegria de ser criança!*

*Ana Carichas e Carmen Lopes
Responsáveis de Equipa*

NÍVEL LOCAL

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Lisboa Oriental

NOVOS DESAFIOS

Na sequência da extinção do Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC) e a consequente transferência de competências para o Instituto da Segurança Social e considerando a importância atribuída à educação expressa no Plano de Emergência Social do atual Governo Constitucional e os objetivos estratégicos de combate ao abandono escolar, foi criado o Programa de Apoio e Qualificação do PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação.

Este tem como finalidade promover a inclusão social de crianças e jovens mediante a criação de respostas integradas, designadamente socioeducativas e formativas de prevenção e combate ao abandono e insucesso escolar, favorecendo o cumprimento da escolaridade obrigatória e a certificação escolar e profissional.

Neste sentido, e tendo em conta a experiência da intervenção do Projecto Rua na área da infância e juventude, nomeadamente com jovens que apresentam já comportamentos problemáticos e dando provas da sua capacidade técnica, foi o IAC convidado a assumir o papel de entidade beneficiária deste programa, sendo-lhe atribuída a gestão de 9 turmas PIEF, integradas em 6 agrupamentos escolares: Agrupamento Escolas Alto do Lumiar; Agrupamento Escolas da Pontinha; Agrupamento Escolas Fernando Pessoa; Agrupamento Escolas da Apelação e Agrupamento Escolas das Olaias.

Conscientes da responsabilidade assumida, a equipa do Projecto Rua readequou a sua missão, respondendo aos novos desafios com o ânimo e criatividade que sempre a caracterizou.

*Paula Paçó
Responsável de Equipa*

ATIVIDADES DE VERÃO NO PROJECTO RUA



As 3 equipas de terreno do IAC - Projecto Rua, nomeadamente o Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro e Zona Oriental e Centro Móvel de Apoio Comunitário, realizaram atividades no período do Verão (Julho/Agosto/Setembro) com as crianças, jovens e famílias que têm vindo a ser acompanhadas por estas equipas, atividades essas que incluíram passeios a

outras cidades, caminhadas, arborismo, canoagem, jardinagem, ateliers, idas à piscina e à praia e uma festa comunitária.

O objetivo destas atividades foi proporcionar vivências e experiências diferentes, assim como também promover o intercâmbio entre crianças, jovens e famílias de comunidades diferentes.

AVALIAÇÃO GERAL DO PROJECTO RUA



A avaliação do Projecto Rua é o momento em que nos encontramos e de olhos nos olhos partilhamos os sucessos e os insucessos da intervenção, definimos estratégias e construímos o futuro.

A avaliação deste ano decorreu nos dias 25 (de manhã), 26 e 27 de Janeiro.

A manhã do dia 25 - passada no espaço do CDIJ Oriental - ficou a cargo do "Grupo do Otimismo" do Projecto Rua que, de forma otimista (como não podia deixar de ser) e criativa, conseguiu criar um ambiente propício à partilha de sugestões a implementar para adequar a intervenção do Projecto Rua aos novos tempos e às novas exigências.

Nos dias 26 e 27 de Janeiro prosseguimos os nossos trabalhos nas instalações da INATEL em Oeiras. A manhã do dia 26 ficou marcada pela árdua tarefa de sintetizar em escassas horas os resultados de um ano de trabalho. Para a tarde ficou reservada a reflexão em torno dos sucessos e insucessos, fragilidades e potencialidades das diferentes equipas.

No dia 27, e à semelhança de anos anteriores, aproveitámos a oportunidade para sermos protagonistas de um momento formativo - dinamizados pela 5P's - centrado em torno do trabalho em equipa: foram abordados de forma muito dinâmica e criativa, conceitos como a cooperação, a liderança, a motivação, a interdependência (baseada na diferença de papéis e personalidades) e a organização necessária para a persecução de fins comuns.

Uma das ideias pretiradas desta formação é que os problemas de uns são os problemas de todos e que as forças de uns têm necessariamente que ser as forças de todos. Outra ideia forte foi a que a diversidade de "maneiras de pensar, sentir e agir", mais do que um potencial conflito, garantem robustez e eficácia à intervenção.



Se mais algum resultado ficou desta avaliação, para além da óbvia reflexão em torno da adequação da nossa intervenção às necessidades do terreno, ficou o espírito de unidade e os ânimos renovados para mais um ano de trabalho. A união faz a força e vamos demonstrá-lo com a cabeça erguida, de olhar no horizonte, de mangas arregaçadas e sorriso no olhar, porque como diz o poeta "o caminho faz-se caminhando".

*Bruno Pio
Téc. Sup. de Serviço Social*

VISITA DO COMISSÁRIO PARA OS DIREITOS HUMANOS

No dia 8 de maio, o Projecto Rua teve o privilégio de receber o Comissário do Conselho da Europa para os Direitos Humanos, Sr. Nils Muiznieks, assim como a sua comitiva, nos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil, para conhecer in loco a metodologia de intervenção desenvolvida pela equipa com jovens em situação de vulnerabilidade social.

Esta ação decorreu no âmbito de uma visita que o Sr Comissário realizou a Portugal, entre 7 e 9 de maio, a fim de reunir com diferentes ONG's, Provedor da Justiça

e alguns Ministros para debater o impacto das medidas de austeridade no cumprimento dos Direitos Humanos, com particular destaque para a situação das crianças.

Nesta visita, para além de elementos da equipa do Projecto, estiveram ainda presentes a Dra. Dulce Rocha, o Dr. Vasco Alves (em representação da Direção do IAC) e um grupo de jovens que, orgulhosos por se sentirem ouvidos, fizeram questão de solicitar ao Sr. Comissário que fizesse eco das suas palavras: - "Gostávamos que dissesse aos Ministros que estes Centros não podem acabar".

*Paula Paçó
Responsável de Equipa*

ADVENTURESHTTE: UMA TARDE COM ADRENALINA E AVENTURA AOS PEDAÇOS

Um grupo de jovens estudantes da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, em conjunto com a empresa Pedacos de Aventura, desenvolveu um projeto de solidariedade com as crianças e jovens acompanhados pelo IAC-Projecto Rua, no Parque Palmela, em Cascais, no dia 20 de junho, durante a tarde.

Este projeto pretende incentivar as crianças e jovens para a prática do desporto, favorecendo a aquisição de aprendizagens básicas nos desportos radicais, assim como criar um momento lúdico a partir de jogos/atividades lúdicas que permitirão desenvolver o espírito de competição, incentivar a entreaajuda, envolver as crianças e os jovens com o meio-ambiente, entre outras atividades.

*Paula Paçó
Responsável de Equipa*



RECEÇÃO A UMA DELEGAÇÃO DE TÉCNICOS DA SÉRVIA

Na semana de 21 a 25 de maio, o Projecto Rua recebeu uma delegação de técnicos da Sérvia, com o propósito de conhecer a nossa intervenção e a forma

como temos vindo a lidar com o problema das crianças em Contexto de Rua para que, salvaguardando as devidas diferenças, possam inspirar-se e criar respostas que possam ser aplicadas localmente.

*Paula Paçó
Responsável de Equipa*

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

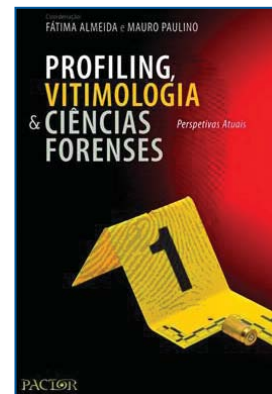
Centro das Redes Sociais

REVISTA PERITIA

Por ocasião do 2º aniversário a *Peritia* - Revista Portuguesa de Psicologia lançou um livro para o qual Matilde Sirgado e Paula Paçó foram convidadas a participar com um artigo sobre a problemática das famílias maltratantes.

Mais do que um manual de ensino, este livro procura ser uma obra de referência que abre linhas futuras de investigação e intervenção nos vários domínios das ciências forenses em Portugal.

Paula Paçó
Responsável de Equipa



ALDEIA DAS CRIANÇA



O Instituto de Apoio à Criança participou com 5 crianças, a convite da Rede Europeia de Ação Social – ESAN, na iniciativa do Secours Populaire Français “Village des Enfants – Copain du Monde 2012”, de 17 a 27 de Agosto, em Gravelines, França.

O Secours Populaire Français comemorou no presente ano os 20 anos de existência do movimento “Copain du Monde”, uma iniciativa de Educação para a Solidariedade baseada nos Direitos da Criança, sob o lema “Globalizar

a Solidariedade”. O Secours Populaire, em parceria com os Escuteiros de França, promoveu um intercâmbio em acampamento entre 200 crianças e jovens provenientes de 25 países, entre os quais, Portugal, Espanha, Grécia, Japão, Madagáscar, Palestina, Tunísia, Haiti, etc.

A delegação portuguesa era constituída por 2 técnicos e 5 crianças entre os 9 e os 14 anos, provenientes de 2 comunidades em que o Projecto Rua intervém.

Durante 10 dias, as crianças e jovens, embaixadores de cada país, viveram em comunidade, partilharam aspetos das diferentes culturas, momentos lúdicos e participaram em atividades recreativas e de sensibilização aos valores da Solidariedade.

O programa incluía atividades desportivas, ateliers, festas, passeios e visitas a lares de idosos. Foram dias vividos pelas crianças com muito entusiasmo, ficando a experiência inesquecível da partilha e o enriquecimento pessoal pelas múltiplas aprendizagens, bem como a semente para serem também nas suas comunidades Embaixadores da Solidariedade.

Sónia Valente
Téc. Sup. de Política Social

E ASSIM DECORREU O PROJETO ESCAPE AO LONGO DO ANO 2012...



O início do ano foi marcado pela finalização da versão-piloto do Programa de Treino de Competências (PTC) construído no âmbito do projeto transnacional ESCAPE, que visa a prevenção da violência de rua e entre pares. A construção do Programa decorreu na 2ª fase do projeto e esteve sob a coordenação do IAC- Projeto Rua.

Este foi apresentado no 2º intercâmbio de técnicos, que decorreu em Bratislava no mês de Fevereiro. As técnicas que representam o IAC no projeto apresentaram o resultado final do trabalho realizado, o qual foi acolhido com entusiasmo por parte dos restantes parceiros.

Este Programa tem como objetivo desenvolver competências pessoais e sociais em crianças e jovens migrantes e/ou pertencentes a minorias étnicas, que vivam e/ou trabalhem na rua, de modo a muni-las de estratégias que lhes permitam identificar e lidar com situações de violência, promovendo ainda a adoção de comportamentos assertivos.

Estruturado em sete unidades temáticas a serem trabalhadas durante vinte sessões, o PTC permite trabalhar competências importantes e relevantes através de debates vivos e dinâmicas aliciantes.

Uma vez que o grupo alvo é proveniente de diferentes contextos culturais (pois colaboram neste projeto países da Europa do Sul, Central e de Leste), ficou acordado entre os técnicos que o programa poderia necessitar de alguns reajustes face às distintas realidades em que seria aplicado. No entanto, a EFSC, enquanto entidade coordenadora do projeto Escape, não quis deixar de congratular o IAC pelo produto final, que considera perfeitamente transferível para os diferentes contextos.

Apesar das horas intensas de trabalho, houve ainda espaço para uma visita de terreno ao Centro Juvenil “Krok” dinamizado pela entidade anfitriã – Evanjelická Diakonia.

Após a validação do PTC na referida reunião de trabalho, este foi aplicado localmente por todos os parceiros junto dos seus grupos-alvo entre os meses de Fevereiro e Junho.

No âmbito das parcerias existentes, o IAC – Projeto Rua implementou o PTC no CDIJ – Marvila com um grupo de jovens acompanhado pelo PIEF e com outro acompanhado pela DGRS. O CDIJ – Centro aplicou-o com um grupo de jovens do Lar Adolfo Coelho, também parceiro do Projeto Rua.

A participação do IAC no projeto ESCAPE revelou-se como um contributo bastante válido para a promoção de competências pessoais e sociais dos nossos jovens, no sentido de conduzir a uma vida mais pacífica e sem violência.

A avaliação da implementação do PTC nos países envolvidos foi feita na 3ª reunião transnacional, a qual se realizou em Lisboa no início do mês de Julho.

De uma forma geral, podemos dizer que o programa foi avaliado de forma positiva por todos os intervenientes, ainda que seja necessário fazer alguns ajustes, dadas as diferenças sociais, económicas e culturais que caracterizam os diferentes grupos alvo.

Aproveitando a visita dos parceiros europeus, foi feita uma visita guiada ao CDIJ – Oriental, onde estes foram recebidos pelos jovens que beneficiaram do treino de competências em Lisboa. O testemunho dos jovens envolvidos veio reforçar a ideia de que nos encontramos no caminho

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais

certo e que em pouco tempo poderemos ter em cada um dos países outros jovens a beneficiar deste treino, fazendo cumprir o desígnio de multiplicação previsto no projeto.

Para além das correções que foram discutidas na reunião que decorreu em Lisboa, o Programa foi ainda submetido à apreciação de peritos europeus, com vista à sua validação final. Em Portugal contamos com a colaboração das Dras. Maria João Vargas Moniz do ISPA e Ana Oliveira do Centro Social e Paroquial do Campo Grande.

A finalização do produto do projeto ESCAPE foi feita durante a 4ª reunião transnacional, que decorreu em Varsóvia no mês de Outubro. Para além das alterações finais com base na validação pelos peritos e pelos parceiros, foram decididos e divididos pelos parceiros os tópicos a constar no enquadramento teórico, bem como as recomendações.

Este produto foi apresentado no dia 11 de Dezembro de 2012, em Bruxelas, no Comité Económico e Social Europeu. Foram ainda apresentados os resultados da implementação do PTC nos diferentes países participantes no projeto.

Para além dos parceiros e dos peritos envolvidos neste projeto, participaram também nesta Conferência representantes das Instituições Europeias (Comissão, Parlamento Europeu e EESC), autoridades regionais e locais, ONG's que atuam na área dos direitos da criança, entre as quais a Dra. Mafalda Leal, representando a Eurochild, assim como representantes permanentes dos Estados - Membros junto da União Europeia, nomeadamente a Dra. Ana Ferreira Reis, representante portuguesa para os Assuntos Sociais e Emprego, cujas presenças muito honraram o IAC, e a quem prestamos o nosso mais sincero agradecimento.

O projeto ESCAPE terminou com a disseminação deste manual, o qual já está disponível no site do IAC e da EFSC. Para além disso, foram também realizadas no final de 2012 duas sessões de apresentação do mesmo à equipa do Projeto Rua (que continuará a aplicar o PTC ao seu grupo-alvo) e a parceiros locais.

*Maria João Carmona
Psicóloga Social e das Organizações*

OLHAR DOS TÉCNICOS



Falar da aplicação do Programa Escape, enquanto formadora, implica a utilização de uma perspetiva comparativa.

Há muito que a equipa do IAC - Projecto Rua aplica Programas de Treino de Competências Pessoais e Sociais aos jovens que são o foco da nossa intervenção.

No entanto, o Escape veio permitir a aplicação de conteúdos programáticos mais focalizados e dirigidos para o desenvolvimento de competências comportamentais, especialmente no que se refere à diminuição de comportamentos violentos.

No grupo de jovens com quem trabalhei durante 3 meses, na aplicação deste Programa, foram visíveis as alterações que foram ocorrendo em alguns elementos, ao longo das sessões.

As unidades temáticas da comunicação, assertividade e tomada de decisão, tiveram bastante impacto no grupo, levando a maioria das jovens a ter vontade de experimentar e praticar formas diferentes de comunicar e de utilizar essa competência para ultrapassar os desafios com que se deparam no dia-a-dia.

Aprender a dizer “não” foi algo que as jovens apontaram como sendo bastante difícil, no processo de consciencialização da sua importância, verbalizaram medos e receios e puderam praticar/simular situações em que lhes era difícil dizer “não”; pelo “medo de perder uma amizade”, “de ficarem zangados comigo”, “de já não quererem saber de mim” - estes foram os medos mais apontados pelas jovens e que foram alvo de debate no grupo, possibilitando a partilha e a reflexão, mas sobretudo permitiu reforçar a consciência de que é importante aprender a dizer “não” e que é possível treinar respostas para as situações que consideram difíceis. Talvez por isso, na avaliação final, algumas jovens elegeram esta aprendizagem como sendo a mais importante que fizeram na formação.

Outra aprendizagem destacada pelas jovens na avaliação final é o controlo emocional e a gestão da raiva. Uma competência difícil de desenvolver, especialmente para jovens que vivem situações de tensão emocional de forma regular e

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais



onde um comportamento agressivo (reativo ou proactivo) é a resposta padrão, especialmente dentro do grupo de pares.

Mais uma vez a metodologia utilizada no Programa, como o recurso ao Role-Play e a simulações, revelaram-se ferramentas indispensáveis para o treino destas competências. A possibilidade de introduzir algumas técnicas (como “o efeito de espelho”) nas dinâmicas facilitaram a compreensão/leitura da expressão das emoções e dos sentimentos do outro e, assim, quebrar/alterar o ciclo “comportamento gera comportamento” para níveis de menor tensão emocional, permitindo o desenvolvimento gradual de autocontrolo emocional e a gestão da raiva.

Não posso deixar de mencionar o impacto que este módulo teve nas jovens, ao nível do seu empenho no treino desta competência, onde foi visível a transferência desta aprendizagem para outros contextos, como a escola, tempos livres, família, tanto na relação/interação com o grupo de pares, como na relação/interação com as figuras de autoridade. Este impacto pode ser medido pela importância que as jovens deram ao treino/aplicação de técnicas de gestão da raiva e pelo facto de algumas terem criado as suas próprias estratégias de autocontrolo emocional e de gestão da raiva, de as testarem e de partilharem com o grupo, reforçando as consequências positivas que se obtêm por se reagir às situações de forma emocionalmente controlada.

Sem dúvida que foi uma experiência muito gratificante, poder observar ao longo das sessões a mutação gradual de alguns dos comportamentos e a preocupação em adotar outras atitudes face aos estímulos exteriores. Pela avaliação que as jovens fizeram sobre a utilidade dos conteúdos/aprendizagens, praticamente a totalidade das mesmas referiu: “vou utilizar bastante”. Apesar de este resultado poder estar, de certa forma, relacionado com o entusiasmo do grupo durante a formação, foi visível que para estas jovens aquelas aprendizagens fizeram sentido,

que são uma preciosa ferramenta para o seu desenvolvimento pessoal e para um percurso de vida mais sereno, onde expressar sentimentos e emoções não é sinal de fraqueza mas sim de grandiosidade.

O Projeto ESCAPE revelou-se para a nossa intervenção como um contributo bastante válido para a promoção de competências pessoais e sociais dos nossos jovens, no sentido de conduzir a uma vida mais pacífica e sem violência.

Não é tarefa fácil e trata-se claramente de uma luta desigual: a vida dos nossos jovens é muitas das vezes desde o berço (e até antes dele) marcada por contextos de grande violência. No meio onde vivem a violência é tão banal que não chega a ser questionada. Acaba por ser uma dimensão tão natural na educação, cultura e identidade do sujeito, como natural é a ambição, a alegria ou o amor.

O ESCAPE é um programa que não procura julgar, moralizar ou definir caminhos a seguir, mas antes alargar horizontes, revelar novos caminhos alternativos aos que o jovem já conhece. A nossa esperança reside na possibilidade de jovens poderem optar por comportamentos socialmente responsáveis na altura de resolver os seus conflitos.

Para produzir resultados efetivos, o comportamento tem que ser treinado e continuamente reforçado. É neste sentido que consideramos que o Treino de Competências Pessoais acaba por ser um complemento ao trabalho que temos vindo a promover. Um reforço pertinente neste caminho que temos vindo a trilhar no sentido de transformar comportamentos e instaurar a paz na vida dos nossos jovens.

Bruno Pio
Téc. Sup. de Serviço Social

Isabel Porto
Téc. Sup. de Política Social

CONSTRUIR JUNTOS EM 2012



Em 2012 e a nível nacional, a Rede Construir Juntos operacionalizou o seu plano de ação tendo em conta 3 eixos de intervenção considerados prioritários: - Crianças Desaparecidas; - Direitos da Criança; - Coesão e Comunicação.

Relativamente ao eixo das Crianças Desaparecidas, não obstante o esforço de melhoria que se tem vindo a desenvolver no âmbito da otimização de respostas nesta área e no reforço das competências dos técnicos face aos procedimentos a adotar quando recebem sinalizações de crianças desaparecidas, constrangimentos de ordem financeira levaram a que algumas das ações ficassem por realizar.

No que diz respeito ao eixo dos Direitos da Criança, e indo ao encontro das propostas dos jovens que integram a Rede Juvenil Crescer Juntos (este ano em fase de consolidação), foi lançado o desafio de elaboração de um projeto enquadrado no tema do Ano Europeu “Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações”. Assim, os jovens reuniram-se por pólos (encontros regionais) onde puderam desenvolver competências de participação e solidariedade em torno do tema escolhido. A par com estas atividades, o grupo de jovens, com o apoio dos técnicos das instituições membro da rede, criaram um grupo no Facebook onde partilham informação e publicam fotografias das ativi-

dades que desenvolveram durante a implementação do projeto.

Ainda a nível nacional destacamos a participação dos jovens e das instituições parceiras no Intercâmbio Juvenil Nacional realizado em Viana do Alentejo, onde foram apresentados os resultados dos trabalhos realizados no âmbito da Rede Juvenil. Num fim-de-semana cheio de trabalho, onde a responsabilidade e compromisso dos jovens foram visíveis, não poderiam faltar a animação, o convívio, e desta vez também a música trazida pelo Festival AbanaViana.

Também a nível do pólo de Lisboa, os técnicos avaliaram positivamente o envolvimento e participação dos jovens e o impacto que as suas ações tiveram junto dos próprios e junto dos grupos séniores com quem interagiram durante a vigência do projeto.

Apesar dos constrangimentos que levaram a que alguns parceiros tivessem uma participação menos ativa, as instituições sentiram agora, mais do que nunca, a importância e a força do trabalho em Rede quando se investe na promoção da dignidade e em melhores condições de vida para quem se encontra em situação de exclusão.

Paula Paçó
Responsável de Equipa

NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

Área das Redes Sociais



PROJECTO RUA PROMOVE 21ª AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES



O Projecto Rua promove anualmente uma Ação de Formação para Animadores. À semelhança de anos anteriores, a escolha da temática que norteou os 4 dias de formação intensa revestiu-se de particular cuidado. Este ano, subordinada ao tema “Jovens multidesafiadores – a motivação como motor de transformação”, procuramos debater e partilhar experiências em torno da importância do estabelecimento de uma relação de confiança e simultaneamente motivadora entre o técnico/animador e o jovem.



Tendo como pano de fundo, o espaço privilegiado da Quinta das Águas Férreas em Caneças, contamos com a participação e entusiasmo de 21 intervenores sociais de norte a sul do país e Cabo Verde a que se juntou a mestria de um valioso conjunto de formadores.

Paula Paçó
Responsável de Equipa

IAC – PROJECTO RUA PRESENTE

- Matilde Sirgado, Paula Paço e Maria João Carmona participaram no 2º Intercâmbio de Técnicos no âmbito do Projecto ESCAPE, que decorreu a 2 e 3 de fevereiro em Bratislava;
- A 15 de Fevereiro de 2012, Isabel Duarte e Bruno Pio, deram uma ação de sensibilização para a prevenção dos abusos sexuais a duas turmas de 9º ano, da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, no Fogueteiro;
- A 24 de fevereiro, Isabel Duarte apresentou a intervenção do Projecto Rua na Escola Superior de Enfermagem de Santarém;
- A 29 de Fevereiro, Isabel Duarte dinamizou uma ação de sensibilização sob a temática dos abusos sexuais a jovens mães da “Ajuda de Mãe”;
- A 23 de Março, o Diário de Notícias publicou uma notícia sobre a intervenção do Projecto Rua, que deu especial ênfase à intervenção do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil Centro;
- A 29 de março, Paula Paço participou no Encontro Regional Sul de Associados da EAPN – Portugal;
- Publicação de uma reportagem a 29 de abril na revista “Domingo” do Correio da Manhã sobre a intervenção do Projecto Rua;
- A 8 de maio, Bruno Pio deu uma palestra subordinada ao tema da exploração de trabalho infantil, na Escola Secundária Santa Maria na Portela de Sintra;
- A 18 de maio, Carla Fonseca e Teresa Simões apresentaram a metodologia de intervenção do Projecto Rua no Seminário comemorativo do 10º aniversário do programa “Aprender a Brincar” da Santa Casa da Misericórdia da Amadora;
- Publicação a 27 de maio de uma reportagem sobre a intervenção do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil;
- A 30 de maio, Ana Carichas apresentou a metodologia de intervenção do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil de Marvila na Feira de Recursos promovida pela Comissão de Proteção de Criança e Jovens – Lisboa Oriental
- A 1 de setembro, o Diário de Notícias publicou a reportagem “Sozinhos na Rua”, onde espelha o trabalho realizado pela equipa de rua;
- Isabel Porto representou o Projecto Rua no Fórum Europeu sobre Crianças de Rua, este ano subordinado ao tema “ Menores não acompanhados vítimas de violência” que decorreu em Verona nos dias 11 e 12 de outubro;
- Maria João Carmona participou na 4ª Reunião Transnacional no âmbito do Projecto ESCAPE a 18 e 19 de outubro em Varsóvia;
- A 3 de dezembro, Paula Paço apresentou a metodologia de intervenção do Projecto Rua nas Jornadas de Serviço Social promovidas pelo núcleo de Serviço Social do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas;
- Matilde Sirgado, Paula Paço e Maria João Carmona participaram na conferência final do Projecto ESCAPE, que decorreu em Bruxelas, na sede do Comité Económico Social Europeu em 11 de dezembro.

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

- **22ª AÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES**
- **AVALIAÇÃO DOS PIEF**
- **NOVOS PROJETOS TRANSNACIONAIS**

Coordenadora Geral:
- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:
- Ana Isabel Carichas
- Carmen Lopes
- Conceição Alves
- Paula Paço

Coordenação Técnica:
- Paula Paço

Supervisão de Redacção:
- Paula Paço

Processamento de texto e composição gráfica:
- Andreia Bojaca
- Maria das Dores Sousa

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt